

A RESSIGNIFICAÇÃO DA VELHICE NUM CINE-DEBATE

Vicente de Paula Faleiros¹

Lucy Gomes Vianna²

Maria Liz Cunha de Oliveira³

resumo

Este artigo trata da relação entre o imaginário do cinema sobre a velhice e a vivência do envelhecimento num processo de cine-debate, no Distrito Federal. Objetiva-se a discussão da velhice em filmes contemporâneos e das representações sociais dos participantes. A metodologia do trabalho articula a pesquisa participante com a expressão construtivista de saberes a partir da apresentação e discussão de sete filmes em 2014 com aproximadamente 50 pessoas idosas, em média, por sessão. O projeto fundamentou-se na “construção do espectador emancipado” (RANCIÈRE, 2008) e na ressignificação da velhice. Os temas relevantes (BARDIN, 2008) evidenciados a posteriori, a partir expressões dos participantes, foram: a família é fundamental; a felicidade pode existir no entardecer da vida; a velhice é continuidade da vida; a experiência do cine-debate propicia trocas e amizades e; é preciso ter um projeto de vida. Os

1 Graduado em Serviço Social. Doutor e Pós-doutor em Sociologia, professor emérito da UnB.

2 Graduada em Medicina. Doutora em Fisiologia. Docente na pós-graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília.

3 Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente na pós-graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília.

temas repercutem as histórias apresentadas, mas vão além da representação imediata da velhice, pois se ancoram na família, na amizade e nos projetos de vida.

palavras-chave

Envelhecimento. Significações da Velhice. Cine-debate. Representações Sociais.

1 Introdução

O presente artigo faz uma análise de uma práxis sócio-política-pedagógica de discussão de filmes sobre a velhice a partir de pesquisa participante com o envolvimento e implicação de pessoas idosas, com 60 anos ou mais. Trata-se de um projeto de envelhecimento ativo e participativo denominado *Matinê da Maturidade*, desenvolvido de 2011 a 2015, no Distrito Federal. Nessa perspectiva, considera-se não apenas uma compensação ou otimização de perdas, conforme a teoria de Seletividade, Otimização e Compensação de Baltes (FREUND; BALTES, 2013), mas um paradigma que busca a interação entre cultura, gênero, atividades sociais, políticas e estilo de vida (OMS, 2005). A proposta de envelhecimento ativo se vincula à participação na sociedade e ao desenvolvimento ao longo de vida (FALEIROS, 2014). Como pondera Neri (2001, p. 15, grifo do autor), “[...] a perspectiva do *curso de vida* focaliza o desenvolvimento do ponto de vista das inter-relações do desenvolvimento individual, familiar e societal ao longo do tempo”.

Postula-se que o envelhecimento se inscreve numa dinâmica sociocultural complexa, inclusive considerando a transição demográfica com maior longevidade. Essa mudança implica maior proporção de pessoas idosas em convívio entre gerações e alterações no financiamento de previdência social e de oferta de serviços. Há aumento do contingente de pessoas idosas que demandam por serviços de saúde, serviços sociais e acesso a rendimentos fora do mercado de trabalho. A aposentadoria também traz desafios para as políticas públicas. Conforme Guillemard (2010), os desafios se colocam tanto para as instituições como para os sujeitos, considerando que as políticas do passado têm impactos no presente e as mudanças vão afetar as gerações futuras. O conceito de velhice bem-sucedida teve êxito com a teoria baltesiana acima citada, levando em conta os eventos da vida em suas dimensões negativas e positivas (FORTES; NERI, 2005), mas é no contexto cultural que a velhice vai

se resignificando, conforme as diversas condições corporais, sociais e modos de vida, como assinala Britto da Motta (2013). Várias alternativas de inserção social podem ser realizadas, como atividades físicas, encontros sociais, manifestações, uso da internet e/ou culturais, como os espetáculos e o cinema. O envelhecimento ativo e participativo leva em conta a desigualdade, a heterogeneidade e a diversidade do envelhecimento. No Brasil essa desigualdade e heterogeneidade se manifestam fundamentalmente pela exclusão social de milhões de pessoas idosas do acesso a atividades de lazer, conforme definido mais abaixo, trocas sociais que possam contribuir “[...] para arranjos institucionais que estão na base dos modelos de organização coletiva da modernidade” (LOPES; GONÇALVES, 2012).

A cultura visual faz parte da modernidade, implicando a inclusão digital e as tecnologias como Facebook, WhatsApp, Skype e Facetime, sendo que o celular abrange todas as idades, atingindo já em 2009, 35% de usuários na população com 60 anos ou mais (KACHAR, 2010, p. 144). O cinema como tecnologia audiovisual de construção da imagem em movimento permite representar a velhice no mundo em que se vive. Quando acessado na “grande sala de espetáculo” tem a magia da relação entre os espectadores e a ação representada no filme, como espelho que envolve, e ao mesmo tempo, a distancia da realidade, como símbolo. A discussão de um filme amplia e faz repercutir a ação nas dimensões emocional, cognitiva, social e cultural das pessoas. Bulla, Soares e Kist (2007) avaliam que o “cine comentado” da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi um processo de descobertas, de melhoria da qualidade de vida e de conhecimentos sobre direitos sociais.

Nessa práxis busca-se a resignificação individual e coletiva do envelhecer a partir das situações abordadas, oportunizando-se olhar a velhice e sua vivência sob diferentes focos de percepção. O projeto analisado valeu-se de filmes comerciais para debater diferentes temas e conceitos relativos à velhice. A iniciativa do cine-debate pode ser considerada uma forma de educação permanente. Neto e Arruda (2014) lembram que a Política Nacional de Educação Permanente se desenvolve a partir dos problemas enfrentados no cotidiano, levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Parte-se do pressuposto de que as pessoas idosas possuem uma longa experiência de vida e na vida, e ao mesmo tempo, um conhecimento sobre ela, ressaltando-se a articulação entre experiência e reflexão.

2 A Metodologia do cine-debate

Como pesquisa-participante, busca “[...] que os atores de todas as condições sociais possam planejar, organizar e realizar eles mesmos suas mudanças de um modo consciente, livre e inteligente, com o máximo possível de reflexão” (BARBIER, 2004, p. 77), enfatizando-se a dinâmica e o processo de pesquisa-ação e não o produto finalizado. O cine-debate junto a pessoas idosas se coloca como “práxis educativa” (GADOTTI; FREIRE; GUIMARÃES, 1986), ao levar em conta a vivência do sujeito e a autopercepção da velhice no contexto do envelhecimento, a partir de representações sociais presentes nos filmes. O debate evoca ponderações, opiniões, análise, contextualização, reflexão e expressão da realidade, descobrindo-se possibilidades de mudança num contexto cultural de lazer.

A escolha dos filmes foi feita pela coordenação do projeto, vinculada à universidade, a partir de temas pertinentes ao processo de envelhecer como aposentadoria, relações familiares, avosidade, amor, sexualidade, trocas sociais/isolamento, projeto de vida, morte, doença/dependência, identidade/discriminação, dentre outros. A partir de 2013 o público provinha de grupos de convivência de pessoas idosas de cidades do Distrito Federal, com transporte realizado pela Secretaria responsável pela política do idoso. As apresentações de 2014 foram feitas na última segunda-feira do mês, no auditório da Biblioteca Nacional para um público variável de 40 a 90 pessoas em cada sessão. A participação era voluntária, organizada junto a associações locais, por contato do órgão governamental responsável pela política do idoso e pelo Conselho dos Direitos da Pessoa Idosa. Após as apresentações os filmes eram discutidos, com registro das falas, cuja gravação de voz era informada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, conforme CAAE 28764514.0.0000.0029 de 9 de maio de 2014.

A dinâmica de apresentação e discussão do filme seguiu um procedimento participativo: acolhida dos participantes, boas-vindas e informações sobre sanitários e água potável. Uma fala introdutória sobre o filme também sinalizava o debate ao final da exibição. Após a exibição, a coordenação da sessão fazia uma pergunta genérica sobre a apreciação do filme e oferecia a palavra para comentários, observações e críticas de forma espontânea. O debate durava aproximadamente quarenta minutos, seguido de um lanche e retorno ao ônibus disponibilizado. O número de presentes na sala teve uma média de 50 participantes, conforme verificação das presenças. Pautou-se pelo conceito de “práxis educativa”, entendida com Gaddotti, Freire e Guimarães (1986) como a explicitação da dúvida e da livre expressão, num processo político de abertura para a crítica.

3 Velhice e suas representações num contexto de cultura e lazer

Os filmes expressam tanto as representações sociais da heterogeneidade e da diversidade do processo de envelhecimento, como oportunizam lazer e trocas sociais. Essa heterogeneidade cultural não decorre apenas da história familiar e da individualidade, mas da desigualdade social (FALEIROS, 2014) em que estão inseridas a velhice e as representações sociais que dela se tem na sociedade.

Lionel Dany (2016) lembra que as representações sociais são uma modalidade do pensamento social, tanto como processo mental que reconstitui o real a que se atribui uma significação específica, bem como um produto ou conteúdo que testemunha uma visão veiculada socialmente. Dessa forma, as representações são simultaneamente processo e conteúdo. Esse conteúdo é concreto, podendo-se acessá-lo por meio de palavras, imagens, discursos e outros materiais que circulam na comunicação. O acesso a elas pressupõe uma análise da relação entre o visível e o invisível trabalhando-se não só a associação imediata das ocorrências de imagens ou palavras, mas sua ancoragem mais profunda nos sistemas culturais e sociais. Essa relação entre as significações imediatas e as simbólicas entre atores sociais. As representações são processos culturais que se articulam ao senso comum e à comunicação onde os grupos interagem (MOSCOVICI, 2003; JODELET, 2002).

As representações sociais compreendem uma dimensão sociogenética articulada a uma elaboração sociocognitiva dos sujeitos como a uma articulação cultural no contexto sócio-histórico (KALAMPALIKIS; APOSTOLIDIS, 2016). A gênese das representações sociais depende da dinâmica da comunicação social no cotidiano vivido entre atores que interagem entre si e com a mídia. É nessa perspectiva e conceituação de representação social que são considerados os filmes e o processo de discussão dos mesmos.

Os filmes tratam do envelhecimento na sociedade contemporânea, mas a discussão abre espaço para o desvelar da sua ancoragem no imaginário social sobre o velho e o envelhecimento e sua repercussão na identidade. As pessoas possuem uma dimensão imaginativa sobre o modo de viver, na relação – pensamento/linguagem/criação – para explorar e descrever a *poiesis* do envelhecer. Os filmes são reconhecidos e utilizados para debates diversos (NORO DOS SANTOS; NORO, 2013; SIEDLER, 2013), inclusive na gerontologia, medicina, farmácia, bem como para a gerontocultura, entendida como o cultivo do bem-viver envelhecendo. Pelandré (2002), a define como um redimensionar, um aprender a envelhecer, devendo-se considerar a cultura, a sociedade, a história,

de geração a geração, propiciando as combinações mais ricas e complexas de des/aculturação e de lazer.

O lazer para a maioria dos idosos e idosas se circunscreve em grande parte a assistir televisão, o que acarreta o sedentarismo. O lazer envolve, ao mesmo tempo, o repouso do trabalho e a reprodução da força de trabalho, implicando diversas atividades na vida social e cultural. Conforme Dumazedier (1999), o importante é que o trabalho não mais se identifica com a atividade, e o dia não é ocupado unicamente pelo trabalhar. Dessa forma, existe uma tendência a se ter atividades reais ou possíveis cada vez mais atraentes e significativas. Ainda para Dumazedier (1980), o lazer tem tanto a função de descanso, como de divertimento, recreação e entretenimento, é também uma função de desenvolvimento da personalidade, como da informação, da formação desinteressada, da participação social e da capacidade criadora. Na realidade do capitalismo, este também tem se apropriado do tempo livre no sentido de estimular o consumo e atividades inseridas no mercado como, por exemplo, as academias, competições, shoppings, spas. O lazer está comercializado dentro da indústria cultural, levando ao mercado direto de entretenimentos e consequentemente à compra indireta de diversão por meio da internet e dos canais de TV. O cine-debate é gratuito, ampliando o acesso ao lazer.

Em análise de pesquisa nacional feita pelo SESC/SP em parceria com a Fundação Perseu Abramos Doll (2007), assinala que o uso de tempo livre por idosos está concentrado na esfera doméstica, pois 72% de suas atividades são realizadas em casa, destacando-se assistir televisão, que abarca 93% deles. Para Acosta-Arjuela (2001), os idosos são o segmento populacional que mais assiste televisão, considerando-a sua principal fonte de informação e entretenimento, como também é a forma mais barata de se ter lazer. Considerando o sentido amplo de lazer, definido nessa pesquisa, envolvendo o contexto de vida, o entretenimento, a cultura e o cotidiano, na pesquisa SESC/FPA, analisada por Doll (2007), ouvir rádio é pontuado como a segunda atividade mais presente, assinalada por 80% do entrevistados. Ir ao cinema só é praticado por 9% dos idosos, que alegam falta de dinheiro como o maior empecilho para fazer o que gostariam em seu tempo livre. No entanto, constatou-se o expressivo desejo dos entrevistados (59%) de realizar atividades fora de casa. Apenas 3% têm a preferência por atividades culturais. A maioria gostaria de viajar e passear (35%). O envelhecer bem (*aging well*) pressupõe baixo nível de doença e incapacidade, desempenho (*functioning*) físico e cognitivo e engajamento ativo com a vida, conforme Land e Yang (2006), acrescentando-se a vida social e as trocas sociais (FALEIROS, 2014).

Enquanto lazer, trocas sociais e desenvolvimento da autonomia busca-se a construção do espectador emancipado, como assinala Rancière (2008), enquanto emancipação, um ato político em que o espectador não seja passivo. Dessa forma, o cine-debate pressupõe o sujeito ativo ao elaborar as representações sociais e a comunicar-se coletivamente sobre o filme, colocando-se diante de si mesmo e de seu contexto, além do contexto do filme. Para Rancière (2009), a arte (o cinema) expressa um regime poético, representativo, mimético “[...] que organiza essas maneiras de fazer, ver e julgar” (p. 31). Nos filmes pode-se identificar a representação da realidade, uma construção da história, de um enredo e uma forma de produzir a ação pela atuação das personagens, pelo ambiente, pelas tomadas de cena, pela música. Na organização do texto, após a definição dos conceitos acima explicitados evidenciam-se as temáticas das representações sociais nos filmes apresentados.

4 Filmes e temáticas das representações sociais

A seguir, listam-se os sete filmes que foram apresentados e discutidos em 2014, salientando que somente um é dos anos 80 e os demais vão de 2003 a 2013. Um é brasileiro, dois ingleses e quatro norte-americanos, escolhidos por tratarem diferentes temas da velhice e do envelhecimento como: amor na velhice, aposentadoria e solidão, demência e afeto, relações familiares e intergeracionais entre adolescentes e pessoas idosas, morte de companheira e resignificação da vida, sexualidade na velhice e interculturalidade com aposentadoria. Para contextualizar o filme elaborou-se um quadro com nome, origem, direção, ano, elenco e temática articulada a sua representação social, tendo como fonte a sinopse do filme disponível nos respectivos sites.

5 Filmes apresentados e debatidos com interpretação da Representação Social (RS)

Filme	Origem	Direção	Ano	Elenco Principal	Temáticas e Representação Social
Depois daquele baile	Brasil	Roberto Bonfatti	2006	Irene Ravache Lima Duarte Ingrid Guimarães Marcos Caruso	Tema: Viuvez e amor na velhice Dóris (Irene Ravache), viúva, mora em Belo Horizonte (BH) e tem uma pensão para poucos frequentadores. Tem a colaboração da sobrinha (Ingrid Guimarães), que veio estudar em BH. Entre os clientes mais assíduos de Dóris, estão Freitas (Lima Duarte) e Otávio (Marcos Caruso), dois amigos que têm em torno de 60 anos. Embora desenvolvam uma grande cumplicidade, disputam também o coração da viúva com galanteios, mas têm histórias e estilos diferentes; o boêmio e o empenhado no trabalho. Freitas propõe uma aposta a Otávio, a qual quem ganhar terá um mês para conquistar Dóris e, se perder, será obrigado a desistir. RS: A velhice é vista como um tempo de relacionamentos ressignificados.
As Confissões de Schmidt	EUA	Alexander Payne	2002 2003	Jack Nicholson Hope Davis Dermot Mulroney June Squibb Kathy Bates	Tema: aposentadoria e solidão Warren Schmidt, aos 66 anos, se aposenta do cargo de assistente de uma grande companhia de seguros, inclusive com festa de despedida, discursos de "bota fora". Chegando em casa a esposa lhe entrega um roupão, símbolo do ócio, presente da única filha e do futuro genro, que moram longe. Warren deve enfrentar o isolamento, sem projetos, e ainda perde a esposa, dedicada à vida doméstica. Desmorteado, busca reencontrar a filha e ter um projeto de vida. RS: A viuvez muda a trajetória de vida ao mesmo tempo que expressa depressão e busca de ressignificação da vida.

continua

Filme	Origem	Direção	Ano	Elenco Principal	Temáticas e Representação Social
Num lago dourado	EUA	Mark Rydell	1981	Katharine Hepburn Henry Fonda Jane Fonda	Tema: demência e intergeracionalidade Norman Thayer Jr., aposentado, 80 anos, vai com Ethel, sua esposa, para sua casa de verão, à beira de um lago onde gosta de pescar. Logo depois chega a filha do casal, Chelsea Thayer Wayne em companhia de Bill Ray, seu futuro marido, e do filho dele, Billy Ray esperando que o casal idoso cuide do adolescente enquanto viajam. Inicialmente o idoso se incomoda e usa de ironia com a presença do jovem, mas aos poucos, num contexto de perdas cognitivas e de um acidente de barco desenvolve o afeto pelo garoto como filho que ele não teve, envolvendo a dinâmica familiar e a relação com a filha. RS: Relação intergeracional ressignificada entre pai e filha e ressignificação das perdas cognitivas.
Canção para Marion	EUA	Paul Andrew Williams	2013	Terence Stamp Vanessa Redgrave Gemma Arterton Christopher Eccleston	Tema: relações familiares, morte e sentido da vida Arthur é mal humorado, intolerante e de poucos amigos. Sua esposa, Marion, apesar de ser doente terminal, é o oposto: está sempre bem humorada, de bem com a vida e cercada de amigos que a adoram. Ele e o filho têm problemas de comunicação, o que preocupa a esposa, que tenta aproximá-los antes de falecer. Marion faz parte de um coral da comunidade que é pouco convencional, o marido discorda de sua participação, mas constrói um projeto na interação social desenvolvida com a maestra e o coletivo do coral. RS: a vivez e a solidão na solidariedade do grupo de canto coral.

continua

continuação

Filme	Origem	Direção	Ano	Elenco Principal	Temáticas e Representação Social
Lições para toda vida	EUA	Tim McCanlies	2003	Robert Duvall Michael Caine Haley Joel Osment Kyra Sedgwick Nicky Katt Josh Lucas Michael O'Neill Eric Balfour	Tema: Relações intergeracionais e projetos de vida Um adolescente vai passar o verão, por decisão da mãe negligente e interesseira, com dois tios excêntricos, que espantam visitas a tiros e podem (ou não) ter uma grande fortuna escondida. O filme trata da relação dos tios que moram sós em lugar isolado, como garoto. Os idosos relatam suas aventuras ao longo da vida e ativam o imaginário do garoto. RS: A convivência com o adolescente traz afeto e exigências de limites, o que estimula os idosos a re-significarem sua vida. Apresentam-se os conflitos familiares e histórias de vida.
Garotas do calendário	Reino Unido	Nigel Cole	2003	Helen Mirren Linda Bassett Celia Imrie Geraldine James Julie Walters Penelope Wilton	Tema: sexualidade e feminismo Senhoras já idosas de uma associação religiosa e de mulheres resolvem posar nuas para arrecadar dinheiro para um fundo, numa pacata cidade. Duas delas, uma recém viúva, sugerem arrecadar dinheiro para melhorar as condições do hospital local, onde a viúva enfrentou a morte do marido. Despertada por uma revista pornográfica no quarto do filho e por um calendário de garotas num estacionamento da cidade decidem, em vez de fotos de paisagens, apresentar a estampa de seus corpos ao lado de uma atividade doméstica. Desencadeia-se a polêmica social com a cidade, com o movimento de mulheres, com a família, mas o calendário é sucesso de vendas e objeto do capitalismo de marketing. RS: do corpo velho na sociedade local e na publicidade.

continua

Filme	Origem	Direção	Ano	Elenco Principal	Temáticas e Representação Social
O Exótico Hotel Marigold	Reino Unido	John Madden	2011 2012	Judi Dench Bill Nighy Maggie Smith Penelope Wilton Tom Wilkinson Liza Tarbuck Ronald Pickup Celia Imrie Sara Stewart Ramona Marquez Dev Patel Lillete Dubey	Tema: interculturalidade e projeto de vida Aposentados, sete idosos ingleses são aliciados por uma agência com um pacote que propõe um pacote num suposto exótico hotel na Índia. Porém, lá chegados, descobrem que o antigo palácio, agora transformado Hotel Marigold, já não tem o esplendor do passado. Desiludidos e sentindo-se enganados, os sete revelam algumas dificuldades em adaptar-se a uma cultura totalmente diferente da sua. Porém, será ali mesmo, com a preciosa ajuda do jovem indiano Sonny, que cada um descobrirá que não existe idade limite para redescobrir a um projeto nas interações que acontecem. Os atores idosos são idosos. RS: as dificuldades interculturais e os conflitos interpessoais na velhice.

6 Discussão das temáticas e representações sociais dos filmes

Pode-se observar, numa análise de conteúdo dos filmes, que todos apontam para uma ressignificação da velhice, a partir de situações de perdas ou de isolamento, num processo de trocas sociais que muda as relações e o estilo de vida (FALEIROS, 2014; FREUND; BALTES, 2013; FORTES; NERI, 2005; BRITTO DA MOTTA, 2013). Em realidade, são as trocas sociais que fazem com que a velhice seja ressignificada, tanto pelo desejo, amor e amizade (Depois daquele Baile), como por um projeto de solidariedade (Confissões de Schimdt), por um encontro entre gerações e afeto (Lições para Toda a Vida e Num Lago Dourado), por participação na vida comunitária (Canção para Marion), por um projeto coletivo em benefício de uma associação (Garotas do Calendário) e por um projeto de viver a aposentadoria em outra cultura (O Exótico Hotel Marigold). São filmes que têm atores idosos, inclusive duas com 80 anos no Exótico Hotel Marigold, lidando com situações de perdas físicas, psicológicas e sociais.

A seguir, apresenta-se a análise dessa práxis de cine-debate a partir dos referenciais expostos e da coleta de falas por meio da gravação. A percepção do envelhecimento implica reflexões de questões essenciais sobre o processo da vida sócio-culturalmente transmitido e de várias formas nas esferas pessoal, familiar, comunitária.

As principais expressões comuns nas várias sessões, observadas nas falas dos participantes foram: “de haverem gostado da experiência de assistirem um filme”; “de haverem gostado do filme”; “de terem tido trocas sociais” e de “refletirem sobre a velhice”. Alguns participantes nunca haviam assistido a uma sessão de cinema. Os participantes provinham de diferentes cidades do Distrito Federal, mas com perfil de baixa renda.

A participação no cine-debate motivava as pessoas idosas para a discussão, trazendo ao mesmo tempo, expressão do envelhecimento em geral e do envelhecimento particular e singular de cada pessoa sob as óticas emotivas e cognitivas, próprias de um processo de percepção social (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2013). No processo de pesquisa participativa adotado pelo coordenador da discussão, após a expressão espontânea sobre o filme, colocava uma primeira questão indutora: “Gostaram do filme?” e em geral as respostas eram “Sim”. Em seguida, o coordenador dizia que poderiam se expressar aqueles que não gostaram do filme, acrescentando que se o desejassem poderiam falar ao microfone que circulava. As pessoas, então, passaram a falar sobre o que apreciaram ou não no filme.

Como o objeto da pesquisa é qualitativo, na ótica de análise de conteúdo salientada por Dany (2016), as considerações seguintes articulam as representações sociais presentes no filme com as representações dos participantes, com a exploração do corpus das expressões dos participantes. Na sequência, são mencionados os fragmentos de fala das discussões, conforme a temática elaborada da ressignificação de velhice, valorizando-se a amizade e a família.

No debate do filme “Depois daquele Baile” um participante salienta, expressando a representação social da amizade e do amor na velhice, “que é muito importante o amigo né, apesar dos dois estarem interessados na Dóris, então, como se diz, a amizade é tão importante quanto o amor”. Outra participante destaca que o personagem boêmio, Freitas, trouxe “um aprendizado” pois a felicidade estaria nas raízes, na família, numa representação social da família como raiz:

[...] ele cortou os laços familiares para viver a vida dele achando que ia ser feliz, mas que no fundo era uma felicidade só por fora e por dentro quanto que ele sofreu quando reencontrou o filho, que ele perdeu, então a felicidade não está no mundo aí fora igual ele pensava que estava, nas raízes que ele tinha. (Idosa 1)

O lugar da família é, ao mesmo tempo de harmonia e de amor, representação ancorada no imaginário de união familiar e num cotidiano de apoio mútuo e solidariedade intergeracional. Já em “Canção para Marion” aparece a contradição entre vida familiar e o projeto social, mas ainda há forte referência à família, à necessidade da harmonia familiar, conforme o seguinte segmento de fala:

Eu pude captar tudo, a vida nos oferece muitas oportunidades, muitas coisas maravilhosas, e ali o Arthur (personagem) tinha tudo para ser muito feliz, curtir a vida dele enquanto era jovem ao lado da esposa, ela oferecia muitas oportunidades pra ele, ele era uma pessoa muito dura, rancorosa, grosso, incompreensivo com a esposa, as amigas ajudando ela e ela morreu feliz porque tinha as amigas do lado... Então ele amoleceu o coração depois da perda da esposa e já no final de tudo ele se rendeu ao sofrimento da esposa, por ser velho ele se sentiu cansado, abandonado pelo filho, os amigos da esposa se aproximando dele, ele sendo duro, depois ele fez uma reflexão da vida dele, que no final ele acabou sozinho, foi isso que eu achei. Porque se ele a tivesse tratado bem, ele teria morrido ao lado do filho, da neta, mas não, ele ficou só. (Idosa 2)

A idosa pontua que a vida oferece muitas oportunidades e que mesmo na velhice é possível que a mudança aconteça, mas o que lhe chamou a atenção foi que o filho não procurou o pai na hora da morte. A reflexão mostra o significado de que a história da vida repercute na velhice, não se podendo romper totalmente com o passado. Os tempos sociais se entrelaçam, pois há

vários modos de apreensão da temporalidade com a configuração do tempo da vida e do tempo sociedade (TABBONI, 2006), e sua interação dialética, portanto conflituosa e contraditória, pois as expectativas socialmente construídas se inscrevem num contexto de forças sociais com interesses e condições desigualmente distribuídas e mobilizadas.

Sobre a resignificação da felicidade na velhice, assim se expressa uma participante: “O idoso tem que pensar em ser feliz, procurar ter saúde mesmo, uma atividade, e nunca se sentir velho, abaixar a cabeça, pra ficar com depressão, pra ficar doente, essas coisas, então eu achei muito bonito a maneira do amor do Otávio, muito lindo!”. A representação da inserção em uma relação em um projeto de vida também emerge no filme “Lições para toda a vida”. Ao se expressar sobre o filme, um idoso interpreta o processo de resignificação da velhice e de seus valores, manifestando crença e descrença nas pessoas, que se conhecem por seus atos, no dia a dia:

A princípio a gente começa a ver que não, nem tudo eu posso acreditar, mas nem tudo nas primeiras conversas, porque a pessoa se apresenta boa, mas não quer dizer que está falando a verdade, tem que ficar observando como a pessoa age, principalmente no dia a dia, o tempo inteiro. (Idoso 4)

A temática da troca social reaparece na discussão desse filme, em que interagem dois idosos convivendo com um adolescente, manifestando os participantes de que se deve estabelecer laços ou vínculos sociais na velhice. Um dos idosos diz: “Igual nós estamos aqui em grupo né, fazendo amizades” (Idoso 4).

A representação social do reencontro de pai e filhos ressurgiu na discussão da película “Num lago dourado”, pois tanto os pais como os filhos podem se enxergar de forma distinta daquela vivida no passado. Os idosos expressaram que o filme era “[...] uma lição de vida” dada pelo pai na aprendizagem de resignificar a velhice na relação com o adolescente e na construção de um novo significado na relação com a filha, que ele havia rejeitado. O passado se torna presente, de outra forma, para ambos, pai e filha. Um dos idosos assinou que: “a gente tem que ter paciência com as pessoas idosas”, ou seja, a filha também aprendeu a entender seu pai, na intergeracionalidade que é questão crucial no processo de envelhecimento, ou seja a resignificação implica o reconhecimento da alteridade, que implica, ao mesmo tempo, a construção da identidade (JODELET, 1998).

A representação social da demência é pontuada no filme “Num Lago Dourado”, aparece também a perda cognitiva do pai quando diz que “[...] algumas coisas eu ainda esqueço”. Para enfrentar essa perda discute-se a necessidade de atividade física e cultural. A maioria dos idosos presentes manifesta que

“prática exercício físico”, não só valorizando a atividade, mas comprometendo-se com ela. Alguns grupos que participaram do cine-debate fazem atividades físicas, o que mostra a relação entre o valor ou a crença e a oportunidade real, entre o tempo sonhado, o tempo disponível e o tempo ocupado.

A temática do corpo velho e exposto exige o enfrentamento da discriminação, principalmente pela ação coletiva dos próprios idosos, o que é evidenciado no debate de “Garotas do Calendário”. Ressaltou-se a “união entre as mulheres”, “preconceito”, “corajosas”, destacando-se tanto como a sociedade considera a velhice excluída da beleza e do sexo, como também a organização e o protagonismo de mulheres idosas para apresentar seu corpo despido num calendário para arrecadar fundos para a sua associação.

Induzidas pelo filme “Exótico Hotel Marigold”, o que chamou a atenção dos idosos foi a representação social da felicidade na velhice, mesmo com as dificuldades das relações interculturais e interpessoais. Uma participante disse que “nunca é tarde pra ser feliz”.

A questão da felicidade e da infelicidade perpassa toda a vida das pessoas, mas as perdas próprias do envelhecimento são motivos de depressão e também restringem as capacidades funcionais. Uma das personagens do filme tem mobilidade reduzida e há uma busca de todas as personagens por relações afetivas significativas, inclusive eróticas. O que foi evidenciado é que o entardecer da vida física não impede as manhãs de sol, de trabalho e de amor.

7 Considerações finais

A “Matinê da Maturidade” torna a experiência do envelhecimento compartilhada no imaginário dos filmes e na realidade da vida. Essa ligação entre o filme e a vida é um processo de reflexão com repercussão na ação, essencial nesta experiência pedagógica. Vigotski assinala que compreender como se deve agir corretamente não significa atuar corretamente, salientando que a práxis educativa é um processo interativo, afirmando que “na educação não há nada passivo ou inativo” (VIGOTSKY, 2003, p. 78). Pessoas idosas não são, assim, pessoas inativas como aparece em certas categorizações dominantes, inclusive na Previdência Social, que distinguem os “ativos” dos “inativos”.

Legros et al. (2006, p. 66) consideram, ao falar do cinema, que “[...] o imaginário social articula dialeticamente a realidade material, objetiva e a produção cultural que transforma a aparência das coisas.” A produção das imagens e do conhecimento supõe a relação entre o sujeito e de seus sentidos bem como e a elaboração dos mesmos pela linguagem e como objetos significados (BAEZA,

2008). O cinema faz emergir os sonhos, bem como as frustrações que estão invisíveis para as pessoas e que podem se tornar visíveis a partir da própria tela de projeção, que une o áudio ao visual. O deciframento da sua condição e do protagonismo nessas condições contribui para se desconstruir a alienação, como práxis educativa.

Esta experiência de cine-debate remete a uma pedagogia da implicação, pois, como assinala Merhy (2005) esta pedagogia significa transformações da sua prática, o que envolve força de produzir, capacidade de problematizar a si mesmo no agir. Esta transformação da prática na problematização da velhice pode ser observada tanto na forma de representá-la socialmente como na forma de vivê-la individual e coletivamente. O cine-debate, como foi visto nos fragmentos de fala acima transcritos, abriu a possibilidade para os participantes de considerarem a sua implicação no processo de envelhecimento singular e cultural.

Dentre as principais constatações da práxis nota-se que a percepção mais elucidada do processo do viver envelhecendo leva a um comportamento de cuidado de si que transcende o seu grupo de convívio. Os temas relevantes das expressões foram: a família é fundamental; a felicidade pode existir no entardecer da vida; a velhice é continuidade da vida; a experiência do cine-debate propicia trocas e amizades; é preciso ter um projeto de vida. Os temas repercutem as histórias apresentadas, mas vão além da representação imediata da velhice, pois se ancoram na família, na amizade e nos projetos de vida.

A revisão do processo de viver nos aspectos de adoção de saberes, para o cultivo de uma vida mais saudável e com qualidade, foi favorecida pela discussão sobre o envelhecimento, que propiciou uma revisão pessoal sobre as condições do cotidiano. A aprendizagem de convivência, seja intrafamiliar, entre pares, ou na sociedade, por meio de uma participação responsável e solidária, aprendida no respeitar às diferentes percepções e mantendo um relacionamento social, foi observada no momento da discussão. Os filmes também mostram o enfrentamento do inesperado no processo de envelhecer, considerando que as perdas, o morrer, o adoecer exigem uma superação, que foi evidenciada na troca de experiências pessoais significativas.

A tecnologia audiovisual oportunizou o aproveitamento de parâmetros do cinema com as personagens ou situações dramáticas para desencadear a discussão de aspectos do viver envelhecendo. Trouxe a informação de uma nova linguagem, a cinematográfica, que estimulou a atenção, a organização da memória, o desenvolvimento/concatenação de ideias dos participantes. A participação no cine-debate contribuiu para a construção de trocas sociais, do lazer cultural e da ressignificação da velhice. As trocas sociais intergeracionais e com especialistas a partir da identidade projetada e da identidade vivida

repercutiram no saber do senso comum, e no saber de si sobre a velhice. O lazer cultural supera o conceito de entretenimento pois se insere num contexto de discussão que se distancia do vivido para retomá-lo a partir da imagem projetada na tela e da projetada de si no contexto cultural brasileiro. Participar do cine-debate, para os pesquisadores, mostrou as diversas plausibilidades e arranjos que reforçam a perspectiva construtivista sobre o envelhecimento.

THE OLD-AGE SIGNIFICANCE IN A CINE-DEBATE

abstract

This article deals with the relation between the imaginary of the cinema on the old age and the experience of the aging in a process of cinema-debate, in the Federal District. Its objective is the discussion of old age in contemporary films and the social representations of the participants. The methodology articulates the participant research with the constructivist expression of knowledge from the presentation and discussion of seven films in 2014 with approximately 90 elderly people per session. The project was based on the "construction of the emancipated spectator" (RANCIÈRE, 2008) and the resignification of old age. The relevant themes (BARDIN, 2008), evidenced a posteriori, from the expressions of the participants were: the family is fundamental; happiness can exist in the evening of life; old age is the continuity of life; the experience of cinema-debate promotes exchanges and friendships; you have to have a life project. The themes reverberate the stories presented, but go beyond the immediate representation of old age, because they anchor in the family, the friendship and the projects of life.

keywords

Aging. Old Age Significance. Cine-Debate. Social Representations.

referências

- ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Mauricio. *Como e porque idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio*. 2001. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://bv.fapesp.br/pt/bolsas/96505/como-e-porque-o-idoso-brasileiro-usa-a-televisao-um-estudo-descritivo-dos-usos-e-gratificacoes-asso>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- BAEZA, Manuel Antonio. *Mundo real, mundo imaginário social*. Chile: RIL Editores, 2008.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2004.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRITTO DA MOTTA, Alda. Vivendo a longevidade: centenários em Salvador. In: SANTOS, Sueli Souza dos; CARLOS, Sérgio Antônio (Org.). *Envelhecendo com apetite pela vida*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 53-81.
- BULLA, Leônia Capaverde; SOARES, Erika Sheeren; KIRST, Rosane Bernadete Brochier. Cidadania, pertencimento e participação social de idosos – Grupo Trocando Ideias e Matinê das Duas: Cine Comentado. *Ser Social*, Brasília, DF, n. 21, p. 169-196, jul./dez. 2007.
- DANY, Lionel. Analyse qualitative du contenu des représentations sociales. In: LO MONACO, Grégory; DELOUVÉE, Sylvain; RATEAU, Patrick. *Les représentations sociales: théories, méthodes et applications*. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur, 2016. p. 85-102.
- DOLL, Johannes. Educação, cultura e lazer: perspectivas de velhice bem-sucedida. In: NERI, Anita Liberalesso. *Vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: SESC/FPA, 2007. p. 110-123.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. *Argumentum*, Vitória, ES, v. 5, n. 1, p. 47-64, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/argumentum>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- FORTES, Andréa Cristina Garofe; NERI, Anita Liberalesso. Eventos de vida e envelhecimento humano. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (Org.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papyrus, 2005. p. 51-70.
- FREUND, Alexandra M.; BALTES, Paul B. Toward a theory of successful aging. In: FERNANDEZ-BALLESTEROS, Rocio (Org.). *GeroPsychology*. Cambridge: Hogrefe, 2007. p. 239-254.
- GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez, 1986.
- GUILLEMARD, Anne Marie. *Les défis du vieillissement: âge, retraite, perspectives internationales*. Paris: Armand Colin, 2010.
- JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- _____. A alteridade como produto e processo social. In: ARRUDA, Ângela. *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 47-67.
- KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 13, n. 2, São Paulo, p. 131-147, nov. 2010.

KALAMPALIKIS, Nikos; APOSTOLIDIS, Thémis. Deux exemples de recherches illustrant la perspective sociogénétique. In: LO MONACO, Grégory; DELOUVÉE, Sylvain; RATEAU, Patrick. *Les représentations sociales: théories, methods et applications*. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur, 2016. p. 69-78.

LAND, Kenneth C.; YANG, Yang. Morbidity, disability and mortality. In: BINSTOCK, R. H.; GEORGE, L. K. (Org.). *Handbook of Aging and the Social Sciences*. London, UK: Elsevier, 2006. p. 41-58.

LEGROS et al. *Sociologie de l'imaginaire*. Paris: Armand Colin, 2006.

LOPES, Alexandra; GONÇALVES, Carlos. Envelhecimento ativo e dinâmicas sociais contemporâneas. In: PAUL, Constança; RIBEIRO, Oscar (Org.). *Manual de Gerontologia*. Lisboa: Lidel, 2012. p. 179-202.

MERHY, Emerson Elias. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 172-174, 2005. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100015>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento humano em psicologia e sociologia. In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papyrus, 2001. p. 11-37.

NETO, João Buss Oening; ARRUDA, Marina Patrício de. *Educação permanente na comunidade como processo sociocultural contemporâneo*: artigo de revisão. Lages, SC: Universidade do Planalto Catarinense, 2014. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2014/04/jpao_buss_oening_netto.pdf>. Acesso em: 29 maio 2015.

NORO DOS SANTOS, Setsuko; NORO, André. O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia. *Interface*, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 705-714, set. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1801/180128561017.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

OMS. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PELANDRÉ, Nilceia Lemos. *Ensinar e aprender com Paulo Freire*: 40 horas, 40 anos depois. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. *Le spectateur émancipé*. Paris: La Fabrique, 2008.

_____. *A partilha do sensível*. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO, 2009.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2013.

SIEDLER, Mônica Joesting. Cinema e percepção do envelhecimento. *Extensio*, Florianópolis, v. 10, n. 15, p. 101-109, jan./jun. 2013.

TABBONI, Simonetta. *Le stemps sociaux*. Paris: Armand Colin, 2006.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. *Psicologia pedagógica*. Tradução de Claudía Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Data de submissão: 26/04/2016

Data de aprovação: 20/11/2017

